Revista Ciência Aberta Lusófona
V.2, 2026
E-ISSN: 3051-7842

Pecha Kucha

# A perspetiva dos investigadores em início de carreira em relação ao Acesso Aberto: competências, barreiras e desafios

## The perspective of early-career researchers regarding Open Access: skills, barriers, and challenges

## La perspectiva de los investigadores en inicio de carrera respecto al Acceso Abierto: competencias, barreras y desafios

**Inês Santos***
Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0745-5799
ines.santos@student.uc.pt

**Maria Manuel Borges**
Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7755-6168
mmb@fl.uc.pt

* Autor correspondente.

## Resumo

A transição para a Ciência Aberta coloca desafios específicos aos investigadores em início de carreira, que precisam conciliar a pressão para publicar em revistas de elevado fator de impacto com crescentes exigências de abertura. Esta proposta, baseada numa revisão narrativa da literatura, tendo como fontes de dados a Web of Science e a Scopus, identifica competências essenciais e analisa perceções sobre o acesso aberto, considerando oportunidades, barreiras e práticas. Os resultados mostram que, embora reconheçam benefícios como maior visibilidade, impacto e democratização do conhecimento, persistem barreiras estruturais relevantes. Verifica-se também um desfasamento entre perceção positiva e implementação efetiva nas práticas

científicas. Conclui-se que promover o acesso aberto exige integrar a Ciência Aberta nos currículos doutorais, investir no desenvolvimento de competências específicas e adotar políticas institucionais que valorizem estas práticas, contribuindo para um sistema científico mais inclusivo, transparente, sustentável e equitativo para toda a comunidade científica global contemporânea.

## Palavras-chave:

Acesso Aberto; Investigadores em Início de Carreira; Competências; Perceções.

## Abstract

The transition to Open Science poses specific challenges for early-career researchers, who must balance the pressure to publish in high-impact-factor journals with growing demands for openness. This study, based on a narrative review of the literature using Web of Science and Scopus as data sources, identifies essential competencies and analyzes perceptions of open access, considering opportunities, barriers, and practices. The results show that, although researchers recognize benefits such as greater visibility, impact, and the democratization of knowledge, significant structural barriers persist. There is also a disconnect between positive perceptions and actual implementation in scientific practices. It is concluded that promoting open access requires integrating Open Science into doctoral curricula, investing in the development of specific competencies, and adopting institutional policies that value these practices, thereby contributing to a more inclusive, transparent, sustainable, and equitable scientific system for the entire contemporary global scientific community.

## Keywords:

Open Access; Early-Career Researchers; Skills; Perceptions.

## Resumen

La transición hacia la ciencia abierta plantea retos específicos a los investigadores que se encuentran en los inicios de su carrera, quienes deben conciliar la presión de publicar en revistas con un alto factor de impacto con las crecientes exigencias de apertura. Esta propuesta, basada en una revisión narrativa de la bibliografía —con Web of Science y Scopus como fuentes de datos—, identifica las competencias esenciales y analiza las percepciones sobre el acceso abierto, teniendo en cuenta las oportunidades, las barreras y las prácticas. Los resultados muestran que, aunque se reconocen beneficios como una mayor visibilidad, impacto y democratización del conocimiento, persisten importantes barreras estructurales. También se observa un desfase entre la percepción positiva y la aplicación efectiva en las prácticas científicas. Se concluye que promover el acceso abierto exige integrar la ciencia abierta en los planes de estudios de doctorado, invertir en el desarrollo de competencias específicas y adoptar políticas institucionales

que valoren estas prácticas, contribuyendo así a un sistema científico más inclusivo, transparente, sostenible y equitativo para toda la comunidad científica global contemporánea.

## Palabras clave:

Acceso abierto; Jóvenes investigadores; Competencias; Percepciones.

## 1. Introdução

A Ciência Aberta (CA) significa uma mudança de paradigma no ciclo de investigação (Farnham et al., 2017) que promove, entre outras dimensões, o Acesso Aberto (AA) para aumentar a transparência (Toribio-Flórez et al., 2021), num ecossistema que ainda privilegia métricas como o número de publicações em revistas de elevado fator de impacto, incentivando a quantidade em detrimento da qualidade (Xu et al., 2025).

Os investigadores em início de carreira (Early Career Researchers — ERC) encontram-se numa posição particularmente delicada neste ecossistema em transformação. Por um lado, são frequentemente vistos como agentes de mudança, mais recetivos a novas práticas (Farnham et al., 2017). Por outro lado, enfrentam as pressões estruturais de um sistema que ainda avalia a carreira sobretudo pelas publicações em revistas de elevado fator de impacto, muitas vezes de acesso fechado.

Este artigo procura identificar as competências essenciais e as perceções dos ERC relativamente ao AA, enfatizando a sua importância na formação e integração destes agentes no sistema científico. Assim, a questão que orienta este trabalho é a seguinte: quais são as competências necessárias e qual é a perceção dos investigadores em início de carreira sobre o AA?

O objetivo geral é duplo: por um lado, apurar as competências necessárias aos ERC relativamente ao AA; por outro, compreender as suas perspetivas sobre o AA. Como objetivos específicos, pretendeu-se: (i) mapear as competências essenciais ao AA por parte dos ERC e (ii) auscultar as perceções dos ERC sobre o AA.

## 2. Metodologia

Tratando-se de compreender fenómenos por meio de dados qualitativos, optou-se por uma revisão narrativa da literatura (Ruas, 2022). A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Web of Science (WoS) e Scopus, entre maio e agosto de 2025 (Cf. Santos & Borges, 2026, Tabelas 1 e 2).

Após seleção baseada em título, palavras-chave e resumo, foram obtidos 5 documentos relevantes tendo em conta os seguintes critérios de inclusão – documentos que abordam

competências em AA.

Após uma pesquisa exploratória inicial, verificou-se que os documentos que abordavam as perceções dos ERC correspondiam, maioritariamente, a estudos de caso. Por esse motivo, optou-se por integrar esse conceito na equação de pesquisa.

Após a seleção baseada no título, palavras-chave e resumo, tendo em conta o seguinte critério de inclusão – documentos que abordam a perspetiva dos ERC sobre o AA, sendo selecionados 5 documentos na WoS e 1 na Scopus para análise aprofundada.

Adicionalmente, foram identificados mais 8 estudos, citados nas obras selecionadas, que se revelaram pertinentes para o estudo. Ao todo, a amostra é constituída por 19 estudos.

# 3. Resultados

## 3.1. Perceção dos Investigadores de Início de Carreira sobre o Acesso Aberto

O sistema científico apresenta desequilíbrios nos incentivos, decorrentes da ênfase excessiva em métricas de produtividade e impacto (Hicks et al., 2015), da mercantilização da investigação financiada publicamente (Tennant et al., 2019) e do conservadorismo académico associado a um mercado editorial concentrado (Hicks et al., 2015), reforçados pela pressão para publicar em revistas de elevado fator de impacto (Quintanilha & Trischenko, 2021).

Elaborou-se uma tabela a partir das subdimensões do Acesso Aberto (AA) da taxonomia de Silveira et al. (2023) com questões feitas por estudos similares. Esta tabela norteou toda a auscultação sobre as percepções dos investigadores de início de carreira relativamente ao AA (Cf. Santos & Borges, Tabela 1).

Gownaris et al. (2022) concluíram que os ERC (Early Career Researchers) sentem alguma estranheza face ao conceito de pré-registo e manifestam receio de serem "copiados". Outros estudos confirmam que os pré-registos ainda não fazem parte das práticas correntes dos ERC, sendo apontados como uma área prioritária para formação (Zečević et al., 2021; Schöpfel et al., 2019). No mesmo sentido Santos (2024), num estudo centrado em Portugal e no Brasil, concluiu que as práticas mais comuns entre os ERC de Ciência da Informação e Ciências da Comunicação são o pré-registo.

Quanto à publicação em AA, Zečević et al. (2021) observaram que as revistas em AA são, muitas vezes, vistas como tendo fatores de impacto mais baixos, o que desencoraja os ERC em fase de progressão na carreira, optando, assim, por revistas com maior fator de impacto e revisão por pares (Berezko et al., 2021). Há ainda a ideia de que publicar em plataformas de ciência aberta

seria mais fácil e, portanto, menos valorizado. Os números mostram uma adesão variável: Toribio-Flórez et al. (2021) verificaram que 31% dos ERC publicaram pelo menos um artigo em AA nos últimos 12 meses, enquanto Nicholas et al. (2020) identificaram, além disso, diferenças nacionais importantes. Os ERC demonstraram um interesse claro em aprender mais sobre o AA (Toribio-Flórez et al., 2021), considerando a formação essencial (Zečević et al., 2021), devendo ser integrada nos programas doutorais (Schöpfel et al., 2019). O nível de conhecimento sobre o AA é maior na Europa Ocidental (Berezko et al., 2021).

Nicholas et al. (2020) acrescentam que a partilha em repositórios é mais frequente no Reino Unido, enquanto o uso de redes sociais varia bastante entre países e que os principais motivos que levam os ERC a optar pelo AA são uma atitude democrática e ética (o argumento do bem público) e a oferta de acesso mais fácil ao conteúdo.

### 3.2. Competências sobre o Acesso Aberto para os ERC

Os ERC estão bem posicionados para promover mudanças no ciclo científico (Dumitru, 2021), desde que adquiram competências específicas (Berezko et al., 2021) e tenham apoio e infraestruturas adequadas (O'Carroll et al., 2017). Iniciativas e plataformas como Open Research Europe, Eurodoc, OpenAIRE, Skills4EOSC e FOSTER têm reforçado esse apoio.

Com base na taxonomia de Silveira et al. (2023), sistematizaram-se as competências essenciais para os ERC no âmbito do AA. O processo de seleção das competências necessárias neste domínio decorreu em duas etapas. Numa primeira fase, foram extraídas dos estudos analisados as competências identificadas pelos respetivos autores. Numa segunda fase, essas competências foram agrupadas de acordo com as subdimensões definidas por Silveira et al. (2023) (Cf. Santos & Borges, 2026, Tabela 2). A formação doutoral constitui uma oportunidade privilegiada para integrar estas competências, devendo os planos de formação considerar as especificidades disciplinares (O'Carroll et al., 2017).

## 4. Discussão

Toribio-Flórez et al. (2021), Berezko et al. (2021), Nicholas et al. (2020), Zečević et al. (2021) e Gownaris et al. (2022) convergem na identificação de uma atitude globalmente favorável dos ERC perante as práticas de abertura da ciência, reconhecendo benefícios como a maior visibilidade da investigação, a democratização do conhecimento, o aumento do impacto científico e o alargamento das possibilidades de colaboração. No entanto, estes mesmos estudos identificam uma distância entre a valorização discursiva do Acesso Aberto (AA) e a sua efetiva incorporação nas práticas científicas. Esta lacuna é particularmente evidente em Toribio-Flórez et al. (2021) e Gownaris et al. (2022) que assinalam o reduzido conhecimento e a fraca adoção de práticas como o pré-registo; em Zečević et al. (2021), quando os ERCs manifestam dúvidas sobre onde e como

publicar ou partilhar resultados em AA; e em Nicholas et al. (2020), quando se observa que a publicação em AA nem sempre constitui uma prática consolidada entre investigadores de diferentes países.

As divergências entre os estudos tornam-se mais evidentes quando se consideram os contextos disciplinares, geográficos e institucionais. Berezko et al. (2021) mostram diferenças significativas no grau de conhecimento sobre CA entre regiões europeias e áreas disciplinares, enquanto Nicholas et al. (2020) identificam variações entre países, nomeadamente entre ERCs chineses, britânicos, espanhóis e franceses, quanto à publicação em AA, ao uso de repositórios e à divulgação científica em redes sociais. Zečević et al. (2021), centrando-se na área da saúde, evidenciam uma preocupação particular com o fator de impacto das revistas e com a perceção de menor valorização das publicações em AA para progressão na carreira. Já Santos (2024), no contexto da Ciência da Informação em Portugal e no Brasil, identifica uma maior presença de práticas associadas ao pré-registo. Deste modo, emergem padrões estruturais transversais: a persistência das métricas tradicionais de avaliação científica, a dependência do apoio institucional, a influência das culturas epistémicas e a insuficiência de formação específica. Estes padrões sugerem que a adoção do AA não depende apenas da predisposição individual dos ERC, mas de condições organizacionais, avaliativas e formativas capazes de sustentar práticas científicas mais abertas, equitativas e consistentes.

Um dos principais desafios identificados é a lacuna entre perceção e prática (White et al., 2021).

A falta de consciencialização e formação continua a dificultar o AA (Gownaris et al., 2022), tornando a formação crucial. A literacia em AA, desenvolvida no doutoramento, reforça a transparência (Santos, 2024). Contudo, diferentes culturas epistémicas exigem estratégias adaptadas: a forma como cada disciplina se relaciona com o AA é diferente, e as estratégias para o promover devem ter isso em conta.

## 5. Conclusão

A revisão narrativa realizada permitiu identificar um conjunto de competências essenciais para que os ERC possam compreender e adotar práticas em AA de forma crítica e informada. Entre as competências mais mencionadas na literatura destacam-se o conhecimento sobre modelos de financiamento, a capacidade de interpretar contratos editoriais, políticas de auto-arquivo, direitos autorais, sobretudo no que concerne às licenças Creative Commons, bem como questões relacionadas com a ética na investigação. No que respeita às perceções dos ERC (Early Career Researchers), os estudos analisados revelam uma atitude favorável ao AA, associada, por um lado, à democratização do conhecimento, e, por outro lado, ao aumento da visibilidade da investigação, o que potencia o impacto científico. Contudo, esta atitude favorável não se traduz numa adoção efetiva de práticas abertas porque persistem barreiras como a pressão para publicar nas revistas

de alto fator de impacto, ou desconhecimento das políticas editoriais e a ausência de formação específica e de apoio institucional consistente. Assim, concluiu-se que há um paradoxo: atitudes favoráveis não se refletem nas práticas, devido a fatores estruturais e lacunas formativas.

Apesar das limitações exploratórias, recomendam-se esforços interinstitucionais para fortalecer uma formação inclusiva e sustentável, reconhecendo os ERC como agentes ativos na construção de um sistema científico mais aberto e equitativo.

## Conflito de Interesses

As autoras declaram não haver conflitos de interesses.

## Disponibilização dos Dados de Investigação

Os dados utilizados nesta pesquisa encontram-se depositados no repositório Zenodo, disponíveis em: https://doi.org/10.5281/zenodo.21709867

## CRediT – Contribuições dos Autores

Inês Santos | Concetualização, Escrita – redação original, Metodologia, Recolha de dados
Maria Manuel Borges | Escrita – revisão e edição, Supervisão

## Referências

Berezko, O., Medina, L., & Malaguarnera G. (2021). Perspectives on Open Science and Scholarly Publishing: a Survey Study Focusing on Early Career Researchers in Europe. *F1000Research 2021, 10*, e1306. https://doi.org/10.12688/f1000research.74831.1

Dumitru, I. (2021). *Open Science-related transferable skills are important for Early Career Researchers* [Vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=g0a5XUtDeFg

Farnham, A., Kurz, C., Öztürk, M. A., Solbiati, M., Myllyntaus, O., Meekes, J., Pham, T. M., Paz, C., Langiewicz, M., Andrews, S., Kanninen, L., Agbemabiese, C., Guler, A. T., Durieux, J., Jasim, S., Viessmann, O., Frattini, S., Yembergenova, D., Benito, C. M., ... Hettne, K. (2017). Early career researchers want Open Science. *Genome Biology*, 18(1), e221. https://doi.org/10.1186/s13059-017-1351-7

Gownaris, N. J., Vermeir, K., Bittner, M., Gunawardena, L., Kaur-Ghumaan, S., Lepenies, R., Zakari, I. S. (2022). Barriers to Full Participation in the Open Science Life Cycle among Early Career Researchers. *Data Science Journal*, 21(1), e002. https://datascience.codata.org/articles/dsj-2022-002

Hicks, D., Wouters, P., Waltman, L., de Rijcke, S., & Rafols, I. (2015). Bibliometrics: The Leiden Manifesto for research metrics. *Nature*, *520*(7548), 429–431. https://doi.org/10.1038/520429a

Nicholas, D., Jamali Mahmuei, H. R., Herman, E., Xu, J., Boukacem-Zeghmouri, C., Watkinson, A., Rodríguez-Bravo, B., Abrizah, A., Świgon, M., & Polezhaeva, T. (2020). How is open access publishing going down with early career researchers? An international, multi-disciplinary study. *El Profesional de la Informacion*, 29(6), e290614. https://doi.org/10.3145/epi.2020.nov.14

O'Carroll, C., Hyllseth, B., Berg, R. v. d., Kohl, U., Kamerlin, C. L., Brennan, N., & O'Neill, G. (2017). *Providing researchers with the skills and competencies they need to practise Open Science: Open Science Skill Working Group Report*. https://data.europa.eu/doi/10.2777/121253

Quintanilha, T., & e Trishchenko, N. (2021). Acesso Aberto e Conhecimento Científico: Entre a *Res Publica* e o Modelo de Negócio. Uma Revisão da Literatura. *Comunicação e Sociedade*, 39. http://journals.openedition.org/cs/5378

Ruas, J. (2022). *Manual de metodologias de investigação: como fazer propostas de investigação, monografias, dissertações e teses* (2ª Ed.). Escolar Editora.

Santos, E. (2024). Literacia para Ciência Aberta em Portugal e Brasil: Iniciativas de Cursos de Doutoramento em Ciência da Informação e da Comunicação. [Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra]. https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/117510

Santos, I., & Borges, M. M. (2026). *Apêndice* [Dataset]. Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.21709867

Schöpfel, J., Prost, H., Jacquemin, B., & Kergosien, E. (2019). *PhD training on open science in French universities*. In *ETD2019*, Porto, Portugal, 6–8 November 2019. https://hal.science/hal-02300022/document

Silveira, L., Ribeiro, N. C., Melero, R., Mora-Campos, A. ., Piraquive-Piraquive, D., Uribe-Tirado, A.,& Fachin, J. (2023). Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. *Encontros Bibl*, *28*, e91712. https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e91712

Tennant J. P., Crane H., Crick T., Davila J., Enkhbayar A., Havemann J., Kramer B., Martin R., Masuzzo P., Nobes A., Rice C., Rivera-López B., Ross-Hellauer T., Sattler S., Thacker P. D., & Vanholsbeeck M. (2019). Ten hot topics around scholarly publishing. *Publications*, *7*, e34. https://www.mdpi.com/2304-6775/7/2/34

Toribio-Flórez, D., Anneser, L., Oliveira-Lopes, F. N., Pallandt, M., Tunn, I., Windel, H., & Max Planck PhDnet Open Science Group (2021). Where Do Early Career Researchers Stand on Open

Science Practices? A Survey Within the Max Planck Society. *Frontiers in Research Metrics and Analytics*, *5*, e586992. https://doi.org/10.3389/frma.2020.586992

White, R. K. A., Angelo, A., Fitchett, D., Fraser, M., Hayes, L., Howie, J., Richardson, E., & White, B. (2021). Only two out of five articles by New Zealand researchers are free-to-access: A multiple API study of access, citations, cost of Article Processing Charges (APC), and the potential to increase the proportion of open access. *PeerJ*, 9, e11417. https://doi.org/10.7717/peerj.11417

Xu, E., Armond, A. C. V., Moher, D., & Cobey, K. (2025). Key challenges in epidemiology: Embracing open science. *Journal of Clinical Epidemiology*, *178*, e111618. https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2024.111618

Zečević, K., Houghton, C., Noone, C., Lee, H., Matvienko-Sikar, K., & Toomey, E. (2021). Exploring factors that influence the practice of Open Science by early-career health researchers: a mixed-methods study. *HRB Open Research*, *3*, e56. https://doi.org/10.12688/hrbopenres.13119.2